



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Investimentos Diretos Externos da China: Principais Setores de Aplicação no Brasil (2004-2013)
Autor	THIAGO SILVEIRA DA SILVA
Orientador	JACQUELINE ANGELICA HERNANDEZ HAFFNER

Investimentos Diretos Externos da China: Principais Setores de Aplicação no Brasil (2004-2013)

Nome do Aluno: Thiago Silveira da Silva

Nome do Orientador: Prof. Dr. Jacqueline Haffner

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho de pesquisa pretende destacar a importância dos Investimentos Diretos Externos (IEDs) provindos da China para o Brasil. Para tanto, especificar-se-á os setores em que são colocadas tais aplicações. A relevância deste estudo é verificada a partir da atenção dada ao peso dos IEDs na América Latina, para o desenvolvimento da mesma, e no Brasil, nessa busca por matérias primas; o que acaba possibilitando uma melhora no quadro econômico e social dos países da região. Portanto, observa-se que os três fatores principais que têm propiciado os investimentos no Brasil nas últimas décadas têm sido o acesso aos recursos naturais – que são o maior interesse chinês –, a expansão nos mercados estrangeiros e o aumento da produtividade. Dessa maneira as indústrias chinesas de setor manufatureiro têm elegido países membros do Mercosul para estabelecer suas primeiras bases de produção, e o Brasil é um deles. Há até mesmo, firmados atualmente, acordos bilaterais entre os dois países nas áreas de planejamento, infraestrutura, comércio, energia mineração, entre outras, o que, por conseguinte, aumentará o nível de cooperação entre China e Brasil e, portanto, o nível de IED vindo para o Brasil também tende a aumentar. Em termos setoriais, o Brasil tem atraído de maneira crescente IED chinês nos setores eletrônico e de comunicação. Entre os três principais tipos de cooperação, o mais importante tem sido a execução de projetos, em contraste com o serviço de mão de obra e o de consultoria. Os IED's podem ser vistos como plataformas extraterritorial (*offshore*) muito importantes para a exportação originária dos mercados brasileiros. Portanto, suas entradas geralmente aumentam as exportações de manufaturas, convertem a plataforma de exportação em um centro manufatureiro e fomentam a competitividade internacional, transferência e assimilação de tecnologia estrangeiras, capacitação de recursos humanos, criação e intensificação das cadeiras produtivas e o desenvolvimento empresarial local. Contudo, por outro lado, este tipo de IED também gera várias deficiências, como a 'armadilha' do baixo valor agregado, a concentração nas vantagens comparativas estáticas e não nas dinâmicas, a alta dependência aos componentes importados, ausência de conglomerados industriais, uma maior vulnerabilidade externa, o risco de tomar o lugar das empresas locais, a redução dos níveis salariais, problemas com as leis trabalhistas e com o meio ambiente, e um aumento ao incentivo a empresas transnacionais. Infere-se aqui, então, que o Brasil deveria adotar um duplo enfoque em suas políticas, orientando-se, por uma parte, a um aproveitamento mais eficiente e coordenado das vantagens comparativas no âmbito dos recursos naturais e, por outra, de uma intensificação de esforços para impulsionar o desenvolvimento industrial mediante o aperfeiçoamento da competitividade internacional nos setores manufatureiros. De acordo com o que foi previamente exposto, pretende-se desenvolver esta pesquisa a partir da seguinte metodologia: (i) pesquisa de fonte de dados; (ii) construção de gráficos e planilhas para uma explanação dos resultados, e (iii) vinculação dos resultados com uma possível mudança na realidade política e/ou social inserida no país de destino.